

CAPÍTULO 13

ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: UMA ANÁLISE MULTIDIMENSIONAL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9821525290413>

Data de aceite: 31/07/2025

Carla Cristina Pimentel da Mota

Daniele de Souza Vieira

Andrea Mendes Araújo

Sandra Cristina Moraes de Souza

Márcia Virgínia Di Lorenzo Florêncio

RESUMO: O envelhecimento da população é um fenômeno global que tem implicações significativas para a sociedade contemporânea. À medida que mais indivíduos entram na fase idosa da vida, questões relacionadas ao cuidado, bem-estar e qualidade de vida ganham destaque. O presente artigo investigará a complexa interação entre envelhecimento, família e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), examinando os desafios e as oportunidades que surgem nessa dinâmica. Por meio de uma abordagem multidimensional, exploraremos os fatores psicossociais, econômicos e culturais que influenciam as escolhas de cuidado para idosos e como esses fatores moldam as relações familiares e a utilização de ILPIs. Além disso, analisaremos as diferentes perspectivas dos idosos, das famílias e dos

profissionais de saúde sobre a transição para ILPIs e seus impactos nas dinâmicas familiares. O estudo trata-se de uma revisão integrativa e para a seleção dos artigos utilizar-se-á os seguintes descritores: Envelhecimento, Família, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Cuidado, Qualidade de vida, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Constituirá critérios de inclusão: artigos que abordem temática inerente os objetivos propostos, publicações nacionais; disponíveis em português; período de publicação dos últimos cinco anos (2019 a 2023); pesquisas qualitativas, quantitativas, qualquantitativas, relatos de experiência, estudos reflexivos, manuais e livros do Ministério da Saúde. Ao considerar esses elementos, este estudo oferecerá insights valiosos para a formulação de políticas públicas, práticas de cuidado e programas de apoio que promovam um envelhecimento saudável, melhor qualidade de vida e uma convivência harmoniosa entre família e ILPIs. Dessa forma, compreender como essas dimensões interagem e se influenciam mutuamente é essencial para criar um ambiente propício ao envelhecimento digno e ao cuidado adequado dos idosos, abordando as complexidades que cercam essa fase da vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, Família, Instituições de Longa Permanência para Idosos, Cuidado, Qualidade de vida.

AGING, FAMILY AND LONG-TERM CARE FACILITIES FOR THE ELDERLY: A MULTIDIMENSIONAL ANALYSIS

ABSTRACT: Population aging is a global phenomenon that has significant implications for contemporary society. As more individuals enter the elderly phase of life, issues related to care, well-being and quality of life gain prominence. This article will investigate the complex interaction between aging, family and Long-Term Institutions for the Elderly (LTCFs), examining the challenges and opportunities that arise in this dynamic. Through a multidimensional approach, we will explore the psychosocial, economic, and cultural factors that influence care choices for older adults and how these factors shape family relationships and LTCF utilization. Furthermore, we will analyze the different perspectives of elderly people, families and health professionals on the transition to LTCFs and its impacts on family dynamics. The study is an integrative review and the following descriptors will be used to select the articles: Aging, Family, Long-Term Institutions for the Elderly, Care, Quality of life, in the Virtual Health Library database. The inclusion criteria will be: articles that address themes inherent to the proposed objectives, national publications; available in Portuguese; publication period of the last five years (2019 to 2023); qualitative, quantitative, qualitative-quantitative research, experience reports, reflective studies, manuals and books from the Ministry of Health. By considering these elements, this study will offer valuable insights for the formulation of public policies, care practices and support programs that promote healthy aging, better quality of life and harmonious coexistence between family and ILPIs. Therefore, understanding how these dimensions interact and influence each other is essential to create an environment conducive to dignified aging and adequate care for the elderly, addressing the complexities surrounding this phase of life.

KEYWORDS: Aging, Family, Long-term Care Institutions for the Elderly, Care, Quality of life.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno inegável e contínuo de alcance global que tem ganhado destaque no século XXI. Esse fenômeno tem sido impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela queda nas taxas de natalidade, impactando profundamente as dinâmicas sociais, econômicas e de saúde em todo o mundo. Conforme os avanços médicos e as melhorias nas condições de vida, observa-se uma proporção cada vez maior de indivíduos atingindo a fase idosa. Esse contexto demográfico suscita questões cruciais relacionadas ao cuidado, ao suporte emocional e à qualidade de vida das pessoas idosas. Dentro dessa esfera de preocupações, emergem as interações complexas entre envelhecimento, família e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), que moldam a maneira como as pessoas idosas são cuidadas e como as relações familiares evoluem (Scherrer Júnior et al., 2022).

O envelhecimento é acompanhado por mudanças psicológicas e sociais profundas. A transição para a terceira idade pode ser vista como um período de reflexão, ajustes e, em alguns casos, desafios de adaptação. A família frequentemente emerge como uma fonte crucial de apoio emocional durante essa fase. Vínculos familiares fortes podem fornecer um senso de pertencimento, autoestima e continuidade na identidade da pessoa idosa. No entanto, conflitos familiares e a sobrecarga de cuidados podem também acarretar impactos negativos em sua saúde mental. A análise das dimensões psicossociais destaca a influência das relações familiares no bem-estar emocional e na qualidade de vida dessa população.

As implicações econômicas do envelhecimento afetam tanto as pessoas idosas quanto suas famílias. O aumento dos custos de saúde, associado a rendas fixas ou diminuídas, pode criar tensões financeiras. Nesse contexto, a família muitas vezes se torna o principal prestador de cuidados. Contudo, o cuidado familiar enfrenta desafios consideráveis, incluindo a conciliação entre trabalho e cuidado, o impacto na saúde do cuidador e a falta de recursos para fornecer cuidados especializados. À medida que as pressões econômicas, as mudanças nas estruturas familiares e as demandas contemporâneas alteram a configuração das famílias, novos desafios surgem na prestação de cuidados adequados aos idosos. É nesse cenário que as ILPIs ganham relevância como alternativas de cuidado (Moura, 2020).

As ILPIs, também conhecidas como casas de repouso ou asilos, são locais que oferecem moradia e cuidados especializados para as pessoas idosas que necessitam de assistência em atividades diárias ou cuidados médicos contínuos. A crescente busca por essas instituições sinaliza uma mudança nas percepções e preferências em relação ao cuidado dos idosos, suscitando debates sobre a eficácia desses ambientes em comparação ao cuidado familiar tradicional. O equilíbrio delicado entre a manutenção das relações familiares e a adoção de cuidados formais em ILPIs torna-se um ponto crucial de análise.

Eis um desafio para a sociedade na atualidade: Como se dá a dinâmica de interação entre as pessoas idosas e suas famílias? O que leva a família a optar pela ILPI? De que maneira as mudanças nos valores culturais e as políticas de envelhecimento impactam a qualidade e a natureza dos cuidados prestados às pessoas idosas por suas famílias?

O presente estudo se propôs a realizar uma análise multidimensional desses temas interconectados: envelhecimento, família e instituições de longa permanência para idosos. Além disso, buscou-se compreender como as transformações nas estruturas familiares, as mudanças nos valores culturais e as políticas de envelhecimento afetam a forma como as pessoas idosas são cuidadas e como experienciam o processo de envelhecimento.

Por meio desta análise multidimensional, espera-se contribuir para uma compreensão mais abrangente e embasada das complexidades inerentes ao envelhecimento da população, bem como das importantes implicações que esses fatores têm na promoção do bem-estar das pessoas idosas. À medida que se enfrenta o desafio do envelhecimento populacional, é fundamental que a pesquisa científica forneça insights valiosos para orientar políticas públicas, práticas de cuidado e estratégias de suporte às famílias e as ILPIs.

A partir disto, este estudo tem como objetivo investigar a interação entre envelhecimento, família e ILPIs, examinando os desafios e as oportunidades que surgem nessa dinâmica.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa, na qual foram adotadas as seguintes etapas:

1. Escolha da pergunta de pesquisa;
2. Definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos;
3. Seleção da amostra;
4. Inclusão dos estudos selecionados;
5. Análise dos resultados;
6. Discussão dos dados.

A busca eletrônica ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponibilizada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde – BIREME. Para o alcance do objetivo, foram utilizados os seguintes descritores em saúde: envelhecimento, família, instituições de longa permanência para idosos, cuidado e qualidade de vida, junto com os operadores booleanos OR e AND.

Constituíram critérios de inclusão: artigos que abordem temática inerente aos objetivos propostos; publicações nacionais; disponíveis em português; período de publicação dos últimos cinco anos (2019 a 2023); pesquisas qualitativas, quantitativas, qualiquantitativas, relatos de experiência, estudos reflexivos, manuais e livros do Ministério da Saúde. Como critérios de exclusão foram utilizados: artigos sem acesso ao texto completo e não disponíveis online.

Utilizou-se um instrumento para o registro das informações de modo a organizá-las de acordo com a questão norteadora do estudo que compreenda dados de identificação dos artigos (título, autores, periódico, ano, volume, número, descritores); objetivo/questão de investigação dos estudos, metodologia e, por fim, os resultados e as limitações/recomendações. A partir das informações do instrumento de coleta, elaborou-se um quadro sinóptico contemplando os seguintes aspectos: autor(es), objetivo do estudo, metodologia e resultados. A partir da síntese dos dados, foram elencadas variáveis de acordo com os objetivos propostos.

Esta pesquisa não acarretou riscos por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, ou seja, é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área de conhecimento. A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca, também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori, foram selecionados 34 (trinta e quatro) trabalhos. Dentre estes, 21 trabalhos estabeleceram relação com o objetivo de análise em um primeiro momento, resultando na leitura de seus títulos e resumos. O restante dos estudos não atingiu os critérios de inclusão, sendo dessa forma excluídos. Na segunda etapa de análise dos artigos selecionados, após leitura de forma atenta, foram selecionados nove artigos para discussão.

A análise qualitativa dos artigos ocorreu em três etapas: pré-análise (possibilitou selecionar e estruturar o material de estudo, por meio do banco de dados), exploração do material (leitura criteriosa dos artigos) e interpretação (análise do conteúdo). Com base nos estudos elegidos, foi construído o quadro sinóptico (Quadro 1), com os resultados obtidos na análise dos artigos científicos quanto ao ano de publicação, autores, título, objetivo, tipos de estudos e principais resultados.

Após uma leitura minuciosa dos artigos selecionados, foi possível agrupar os resultados com base na similaridade de conteúdo, resultando em duas categorias de análise relacionadas à **influência da família no processo de envelhecimento** e à **qualidade de vida da pessoa idosa**. A escolha dessas categorias foi determinada pelo enfoque principal dos artigos, sendo que 40% deles se concentraram na relação entre o processo de envelhecimento e a família, enquanto a maioria abordou a qualidade de vida do idoso e sua conexão com a família.

A primeira categoria ressalta a importância da **influência da família no processo de envelhecimento**, pois a função interna da família envolve cuidado e proteção dos seus membros, enquanto sua função externa consiste na transmissão de valores e culturas. A família é reconhecida como uma fonte essencial de apoio e cuidado entre seus membros, que estão unidos por laços de consanguinidade, independentemente de viverem juntos ou separados no mesmo ambiente.

Andrade et al. (2021) afirmam que o envelhecimento é inerente ao ciclo de vida humano, afetando as funções fisiológicas, cognitivas e até mesmo o desempenho dos papéis sociais. Lidar com essa nova fase deve ser feito de maneira saudável e eficaz pela pessoa idosa, uma vez que pode impactar sua saúde, capacidade funcional e mental, além de influenciar nas relações interpessoais e familiares. Constata-se que as famílias frequentemente não estão preparadas para lidar com os desafios enfrentados pelo indivíduo durante o processo de envelhecimento, incluindo as alterações em sua capacidade funcional e as transformações nas dinâmicas familiares decorrentes dessa nova realidade (Rodrigues; Santos; Soares, 2023), pois muitas famílias têm dificuldades em disponibilizar cuidados integrais e adequados aos seus idosos.

Rodrigues, Santos e Soares (2023) apontam que outro aspecto relevante é que frequentemente a família do idoso não possui recursos financeiros, emocionais e temporais suficientes para oferecer a assistência necessária. Em tais circunstâncias, é comum que as pessoas idosas sejam encaminhadas para instituições de longa permanência, como casas de repouso ou asilos.

Título	Autoria (ano)	Natureza	Objetivo	Principais resultados
Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Santos <i>et al.</i> (2020)	Artigo original	Mensurar a autoestima e o risco para depressão em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência.	Constatou-se que 52% estavam com autoestima baixa e 48% estavam em risco para depressão. Dentre os sintomas depressivos, destacaram-se a dificuldade em tomar decisões, pouca esperança acerca do futuro, sentimento de inutilidade e fracasso, e insatisfação de vida.
Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas	Scherrer Júnior <i>et al.</i> (2022)	Artigo original	Avaliar a qualidade de vida de idosos institucionalizados e sua associação a variáveis sociodemográficas, sintomas de depressão e capacidade de autocuidado.	Foi identificado que o sintoma depressivo piora a qualidade de vida; maior tempo de moradia e liberdade para sair da instituição melhoram a percepção de atividades passadas, presentes e futuras, participação social e ser analfabeto em ambos; os dependentes estão satisfeitos com o ambiente e participação social; receber visita melhora o psicológico e relações sociais; limitação de movimentos prejudica o físico; e idade superior a 70 anos prejudica as relações sociais.
Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados	Ratuchnei <i>et al.</i> (2021)	Artigo original	Verificar a prevalência de sintomas depressivos e associação com qualidade de vida em idosos institucionalizados.	Verificou-se que a maioria dos idosos (62%) tinha algum grau de sintomas depressivos - leve ou severo. A qualidade de vida apresentou correlação com características sociodemográficas, condição de saúde, estilo de vida e presença de sintomas depressivo.
Avaliação do estado cognitivo e capacidade funcional em pessoas idosas institucionalizadas	Soares <i>et al.</i> (2021)	Artigo original	Analizar a relação entre o estado cognitivo, o nível de capacidade funcional e os fatores socioeconômicos entre pessoas idosas institucionalizadas.	Predominou o déficit cognitivo entre pessoas idosas do sexo masculino (50,0%), até 70 anos (57,1%), alfabetizados (58,6%), em um relacionamento (66,7%), sem filhos (60,5%) e com renda superior a um salário mínimo (66,7%). A maioria das pessoas idosas com déficit tem menor nível nas atividades avançadas (71,9%), independência nas atividades instrumentais (55,6%) e dependência nas atividades básicas (71,1%).
Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil	Wanderley <i>et al.</i> (2020)	Artigo original	Caracterizar os aspectos de funcionamento, os serviços ofertados e a infraestrutura das instituições de longa permanência para idosos no Brasil.	Foi identificado que 47% das instituições possuem responsáveis técnicos de nível superior e uma porcentagem significativa que não possuem nenhuma formação. Na maioria das instituições prevalece o atendimento do médico (88%) e do enfermeiro (66%). Em relação à infraestrutura, 75% apresentam condições físicas satisfatórias.
Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência	Andrade <i>et al.</i> (2021)	Artigo original	Rastrear indícios de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência (ILPI's).	Detectou-se que 16 (94%) residentes na ILPI A e seis (43%) da ILPI B apresentaram escore igual ou superior a seis pontos, caracterizando-se assim, indícios para depressão, e tendo como maior predisposição, os idosos do sexo masculino (68%) e os divorciados (36%).
Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência	Vale <i>et al.</i> (2023)	Artigo original	Identificar o estado depressivo e ideação entre idosos em Instituições de Longa Permanência dos municípios da região do Seridó/RN, Brasil.	Observou-se um maior quantitativo de idosos do sexo feminino, 64,4% com idade maior ou igual a 80 anos. Constatou-se uma associação significante entre "grau de depressão" e "ideação suicida" (<i>P</i> -valor = 0,07).

Saúde mental do idoso institucionalizado	Rodrigues, Santos e Soares (2023)	Artigo original	Analisar aspectos emocionais e relacionais de idosos residentes de uma ILPI no noroeste do Paraná.	O processo de ingresso da maioria dos entrevistados foi consentido e estabelecido por concordância entre idoso, família e assistente social. Mesmo com as adversidades da pandemia de COVID-19, os familiares buscaram estar presentes por intermédio de chamadas de vídeo, seguindo os protocolos de prevenção à doença. O relacionamento entre os residentes e os profissionais da instituição se estabeleceu de forma não conflituosa, sendo considerada impessoal pela maioria, obtendo-se poucos relatos que a considerassem como familiar. Constatou-se uma boa condição cognitiva (bom estado de saúde mental), mantida por meio da boa convivência e da implementação de atividades coletivas e individuais de lazer por parte da instituição.
A importância da família no processo do envelhecimento de seu ente querido: uma revisão de literatura	Brum, Nunes e Kuse (2023)	Revisão bibliográfica	Analisa através da literatura científica a importância da família no processo de envelhecimento com foco na qualidade de vida do idoso.	O conjunto e o arranjo familiar, sua funcionalidade e relação com o processo de envelhecimento tem potencial de afetar diretamente o idoso e como ele se vê enquanto pessoa autônoma. Os idosos reconhecem as mudanças associadas ao envelhecimento, mas também expressam sentimentos de isolamento. A responsabilidade do cuidar geralmente recai sobre filhas e noras, enquanto a atenção vinda do estado é insuficiente.

Quadro 1 – Corpus da análise dos artigos selecionados (n= 9).

Assim, a institucionalização das pessoas idosas frequentemente se torna a única ou a melhor opção possível, seja devido à falta de familiares disponíveis ou à dificuldade de reorganização familiar para oferecer os cuidados considerados básicos (Ratuchnei et al., 2021).

A família é a primeira responsável por garantir a sociabilidade, dignidade e direito à vida do idoso, provendo os meios necessários para isso. A família do idoso desempenha um papel essencial no fortalecimento da rede de apoio e atenção à saúde desses indivíduos. Ela possibilita a ampliação das ações de socialização, uma vez que representa um suporte social vital para as pessoas idosas. Contudo, devido às dificuldades socioeconômicas enfrentadas por muitas famílias para cumprir tais responsabilidades, observa-se uma tendência crescente de transferência dessas responsabilidades para ILPIs, levando a identificação da segunda categoria a **qualidade de vida da pessoa idosa**.

A atenção digna para a pessoa idosa deve abranger todos os aspectos, desde sua alimentação até a qualidade dos recursos oferecidos pela instituição. Isso inclui considerações econômicas, sociais, culturais, religiosas, de lazer e aquelas que abordam suas necessidades individuais, buscando sempre proporcionar um ambiente em que o idoso se sinta à vontade, livre de qualquer forma de opressão (Santos et al., 2020).

Vale et al. (2023) sinalizam que as ILPIs surgem como uma opção de moradia, proporcionando acolhimento e cuidados de saúde, como forma de oferecer maior apoio social aos idosos com laços familiares e sociais fragilizados ou inexistentes. No entanto, na prática, essas instituições frequentemente enfrentam dificuldades em fornecer o suporte necessário para uma atenção adequada na assistência, resultando em uma limitação dos cuidados integrais aos idosos, tanto em termos de atenção quanto em suas necessidades biopsicossociais.

Os principais motivos que levam à inserção da pessoa idosa em uma ILPI incluem condições de saúde precárias, distúrbios mentais, necessidade de reabilitação, falta de espaço em casa e até mesmo abandono por parte dos familiares. Certas doenças, também, podem exigir que o idoso deixe seu ambiente familiar e passe a ser cuidado por pessoas desconhecidas, o que pode afetar seu estado comportamental e ter um impacto significativo em sua própria vida e na de seus familiares (Santos et al., 2020).

Scherrer Júnior et al. (2022) reportam que a transição para uma ILPI pode desencadear doenças, incapacidades, perda de funções e relacionamentos sociais, além de confrontar a pessoa idosa com o fim da vida útil. O processo de institucionalização em si é desafiador para a pessoa idosa e pode contribuir para o surgimento de outras patologias. O rompimento com seu ambiente familiar e social é percebido como uma fragmentação do seu eu, o que pode agravar ainda mais o impacto psicológico da mudança para a instituição (Wanderley et al., 2020). A soma desses fatores pode comprometer a autonomia, independência e qualidade de vida dos idosos. Além disso, eles enfrentam mudanças nos

papéis, relacionamentos e ambiente de vida, o que pode aumentar o risco de isolamento social e depressão.

Muitas ILPIs assemelham-se a grandes alojamentos, caracterizados por regras rígidas, rotinas pré-determinadas e falta de perspectivas para os residentes. Essas condições adicionais podem impactar ainda mais a saúde física, mental e qualidade de vida dos idosos residentes. A institucionalização de idosos, na maioria dos casos, desencadeia um processo crônico de perda de autonomia, isolamento, adoecimento e declínio das funções motoras e sociais. Além disso, pode levar ao tédio, apatia e até mesmo à depressão (Andrade et al., 2021). Por isso, Santos et al. (2020) expressam que a autoestima é um aspecto fundamental na vida da pessoa idosa, pois influencia diretamente seu bem-estar e sua capacidade de se adaptar ao mundo em que vive.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou que o processo de envelhecimento demanda da família um alto nível de envolvimento, disponibilidade para os cuidados e recursos financeiros. Sabe-se que os laços afetivos não se dissipam quando um membro envelhece. Contudo, muitas famílias, mesmo desejando apoiar o idoso, enfrentam dificuldades para fazê-lo devido à falta de assistência das políticas públicas locais.

As análises ainda permitem destacar que a família desempenha um papel central no processo de envelhecimento e na qualidade de vida do idoso. A harmonia, apoio emocional e autonomia são essenciais para promover o bem-estar do idoso e devem estar presentes em seu ambiente de convívio, assim como a estabilidade financeira. O acolhimento institucional deve ser considerado apenas quando todas as possibilidades de manter o idoso em seu núcleo familiar forem esgotadas. Além disso, políticas públicas adequadas e suporte governamental são necessários e essenciais para garantir o cuidado adequado aos idosos e suas famílias, promovendo uma melhor qualidade de vida na terceira idade.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. et al. Rastreamento de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. *Nursing*, v. 24, n. 280, p. 6179-6184, 2021.
- BRITO, A. A. C. **Os cuidados institucionalizantes a pessoas idosas no Rio Grande do Norte.** 2021. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- BRUM, E.; NUNES, R. A.; KUSE, E. A. **A importância da família no processo do envelhecimento de seu ente querido: uma revisão de literatura.** Repositório Universitário da Ânima (RUNA), 2023.
- CREUTZBERG, M. et al. A comunicação entre a família e a instituição de longa permanência para idosos. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 10, n. 2, p. 147-160, 2007.

SCHERRER JÚNIOR, G. et al. Fatores associados à qualidade de vida da pessoa idosa em instituições de longa permanência públicas. **Rev Enferm UFSM**, v. 12, n. 50, p. 1-18, 2022.

LOURENÇO, L. F. L.; SANTOS, S. M. A. Institucionalização de idosos e cuidado familiar: perspectivas de profissionais de instituições de longa permanência. **Cogitare Enferm**, v. 26, p. e69459, 2021.

MOURA, S. V. Fatores sociais que contribuem para o acolhimento institucional de idosos. **Barbarói**, n. 57, p. 204-217, 2020.

RATUCHNEI, E. S. et al. Qualidade de vida e risco de depressão em idosos institucionalizados. **Rev Pesqui (Univ Fed Estado Rio J, Online)**, v. 13, p. 982-988, 2021.

RODRIGUES, A. C.; SANTOS, A. L.; SOARES, L. S. M. L. Saúde mental do idoso institucionalizado. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 18, n. 45, p. 3589, 2023.

SANTOS, J. O. et al. Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Espac. Saude**, v. 21, n. 1, p. 59-70, 2020.

SOARES, J. S. et al. Estado cognitivo e funcional de pessoas idosas. **Rev Enferm UERJ**, v. 29, p. e59240, 2021.

VALE, B. A. et al. Ideação suicida e risco de depressão entre idosos residentes em instituições de longa permanência. **Rev Baiana Enferm**, v. 37, p. e47289, 2023.

VIEIRA, B. L. **Qualidade do cuidado em instituições de longa permanência para idosos: criação e validação de instrumento de autoavaliação**. 2022. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

WANDERLEY, V. B. et al. Instituições de longa permanência para idosos: a realidade no Brasil. **J. Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. 321-337, 2020.